AS CARTAS DE DEUS

2 Coríntios 3:1-6

Canção de Louvor: Coração Igual Ao Teu – Diante do Trono (https://www.youtube.com/watch?v=4mbS9m5hBqI)

Se Tu olhares, Senhor
Pra dentro de mim
Nada encontrarás de bom
Mas um desejo eu tenho
De ser transformado
Preciso tanto do Teu perdão
Dá-me um novo coração

Dá-me um coração igual ao Teu
Meu Mestre

Dá-me um coração igual ao Teu
Coração disposto a obedecer
Cumprir todo o Teu querer
Dá-me um coração igual ao Teu

Ensina-me a amar o meu irmão
A olhar com Teus olhos, perdoar com o Teu perdão
Enche-me com Teu Espírito
Endireita os meus caminhos
Dá-me um novo coração

Texto para reflexão:

A nossa reflexão de hoje é baseada na mensagem bíblica do Pastor Adeil, ministrada neste último domingo pela manhã. Você poderá assistir a sua exposição completa em https://www.youtube.com/watch?v=YYwgovBHZ4g.

Desde os tempos bíblicos até cerca de uns 20 anos atrás, as cartas foram o principal meio de comunicação entre pessoas distantes. Sua leitura trazia notícias e aproximavam as pessoas, como se estivesse ouvindo o próprio remetente falar ao seu lado.

O texto de 2 Coríntios 3:1-6 descreve a defesa do chamado, ministério e autoridade do Apóstolo Paulo que ele mesmo fez à igreja daquela cidade, por meio de uma carta. Ele dizia não haver necessidade de apresentações de suas credenciais nas cartas, pois a própria igreja demonstrava o resultado de seu trabalho naquele lugar, sendo os crentes uma espécie de carta viva, escrita pelo Espírito Santo, lida pelos cidadãos daquela cidade e que autenticava as suas credenciais.

De lá para cá, em todas as gerações, Deus sempre "**escreveu cartas vivas**" para pessoas que estavam distantes do Senhor, mas também para os de perto. E hoje, nós somos essas cartas.

Para entendermos melhor o propósito, a forma e o conteúdo dessas cartas, vamos considerar a analogia do lápis usado para escrevê-las.

Apesar do lápis ser um objeto inanimado, sem vida, vamos ilustrar o "processo da escrita" dessas cartas comparando o nosso ser (corpo, alma e espírito) como sendo um "lápis vivo", com vontades, sentimentos, emoções e obras. Assim, a nossa vida representa a própria carta e o Senhor sendo o escritor. Vejamos essa ilustração sob cinco aspectos:

1) **Existe uma mão que sustenta o lápis e guia o seu traçado**, dando direção, sentido, forma e conteúdo à escrita. A direção e sentido conduzem ao propósito de Deus para esta "carta". A forma da escrita organiza os planos de Deus, e o conteúdo revela o coração e a vontade de Deus para os destinatários.
2) **De vez em quando, o lápis precisa se submeter ao "apontador"**. Com o tempo a sua ponta vai ficando cega e a escrita vai ficando apagada. Nesse tempo, ele precisa parar o que está fazendo para ser lapidado. Um processo geralmente dolorido, porém, necessário para estar sempre pronto para o uso.
3) **Quando o lápis escreve por conta própria, surgem erros**. Então, ele precisa reconhecer seus erros, parar de agir por conta própria e recorrer ao uso da "borracha" para apagar o que estava errado. Depois disso, submeter-se novamente à mão daquele que o sustenta e guia o seu traçado.
4) **O mais importante no lápis não é a madeira, mas sim o grafite**. Pois, é o grafite que deixa as marcas no papel, e não a madeira. Assim, a essência é mais importante que a aparência.
5) **O lápis sempre deixa marcas**. E essas marcas formam o conteúdo da carta.

Nós somos as cartas vivas de Deus, quando submetemos o nosso ser (o lápis vivo) nas mãos do Senhor. Assim, **a nossa vida revelará, como uma carta, o que Deus quer e o que Ele pode fazer na vida de uma pessoa**. Pois, você pode ser a única "bíblia" que algumas pessoas vão ler.

Ademais, o Senhor nunca erra em suas "cartas". E Ele não escreve certo em linha tortas, com diz um ditado popular. Na verdade, ele apaga as "linhas tortas" e faz linhas retas para escrever as suas cartas.

Reflexão: Leia 2 Coríntios 12:15. Um lápis em uso vai sendo desgastado até perder a sua estrutura. Porém, as suas marcas permanecem. Uma carta tem começo, meio e fim. Porém, a sua mensagem atravessa gerações. Você é uma carta viva de Deus endereçada as pessoas em sua volta, podendo ser a única "bíblia" que alguns lerão. Como você entende essa realidade e propósito em sua vida?

Por Emerson Cardoso